



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasil

Luce Kruse, Maria Henriqueta; Meyer, Dagmar Esterman

Um convite para pensar, viver, aprender e fazer enfermagem de muitos modos: o temário do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 57, núm. 2, março-abril, 2004, pp. 133-134

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019637001>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## **UM CONVITE PARA PENSAR, VIVER, APRENDER E FAZER ENFERMAGEM DE MUITOS MODOS: o temário do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem**

Maria Henriqueta Luce Krus  
Dagmar Esterman Meyer

O 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBE) será realizado em Gramado (RS) de 24 a 29 de outubro. O grupo que construiu o temário deste tradicional evento da ABEn partiu das idéias de Jorge Larrosa, educador espanhol já conhecido e com algumas publicações no Brasil, dentre elas o livro **Pedagogia Profana<sup>(1)</sup>**. Deste livro destacamos o texto **Agamenon e seu porqueiro**. Ali, Larrosa faz uma série de reflexões sobre a verdade do poder e sobre o poder da verdade, nesta época de globalização informativa e comunicativa. Ao introduzir as idéias de Vattimo, que enfatiza que vivemos numa sociedade de comunicação generalizada, na qual os aparatos de comunicação de massa são determinantes para a produção, a reprodução e para a dissolução disso que chamamos realidade, o autor nos convida a envolver-nos com uma pergunta: de onde vem e o que vem a ser a realidade?

Quando destaca a idéia de que talvez as coisas não sejam como nos dizem que elas são, que os fatos podem não ocorrer como aprendemos a pensar que eles ocorrem e, principalmente, que aquilo que nos dizem que tem que ser ou que tem que ocorrer de um determinado modo não está assegurado e poderia assumir também outras formas, o autor nos desafia a aceitar e apostar na pluralização disso que aprendemos a nomear como ‘a’ realidade e a investir na desconstrução da realidade como princípio. Assim, o texto vai nos conduzindo para a idéia de já que não temos ‘uma’ realidade que seja distinta ou que esteja fora das interpretações que dela fazemos e a questionar se existe alguma realidade que possa nos servir como princípio ou como fundamento da boa interpretação.

Esse modo de pensar institui o pressuposto de que a palavra realidade é, por conseguinte, a própria realidade pode estar desvinculada desta conhecida propriedade que ela teria de encarnar uma verdade incontestável. Em determinada passagem do texto o autor destaca:

Em nosso tempo, uma vez que a realidade esteja convertida em plenamente real e as coisas em objetos plenamente objetivos, o real não pode ser aquilo que se discute, aquilo que se põe em

questão, aquilo que abre a questão e questionamento: agora o apelo à realidade é realidade e à objetividade das coisas funciona terminantemente como aquilo que fecha discussão e resolve a questão. Quando é realidade que fala nós devemos nos calar<sup>(1:202)</sup>

Assim, o estado da realidade é visto como ambíguo e, nessa direção, para encetar qualquer combate à realidade do poder torna-se necessário colocar em dúvida o poder disso que se apresenta como realidade. E essa realidade da qual viemos falando não poderia referir-se, por exemplo, à realidade da ciência? E esta realidade não estaria solidária com o modelo de verdade próprio da ciência positiva? Aí, então, o autor diz que o embate com a verdade do poder pressupõe a disposição de colocar em dúvida o poder da verdade. Esta operação nos coloca diante ou nos posiciona dentro, de um movimento que instaura uma tensão interessante: aquela que emerge entre a produção e a imposição de uma verdade única e a emergência de verdades múltiplas e conflitantes. Para concluir, Larrosa destaca que nos submetemos ao poder da verdade quando nos apegamos à verdade do poder e quando, ao fazê-lo, aceitamos que ela é a única verdade e a verdade verdadeira.

Naquilo que nos interessa aqui, o autor e suas abordagens teórico-metodológicas que se aproximam de sua perspectiva, nos propõem viver, pensar, fazer e ensinar, em qualquer campo do conhecimento, considerando a conflitualidade e as disputas subjacentes aos processos que instauram e legitimam ‘a’ verdade e o exercício do poder nas instâncias na qual nos movimentamos como profissionais. Tomando, pois, como referência essas provocações do autor e os efeitos que elas produziram em nós, construímos o tema central do Congresso que é: **Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser**.

Como a adoção de um certo modo de ‘ver e entender’ implica não apenas a delimitação de um tema que encaminhe na direção do que se pretende que seja discutido, mas supõe, também, um ‘compreender e dizer’ que seja congruente com essa perspectiva, desdobramos este tema em quatro subtemas: **Modos de ser, de pensar, de viver e de fazer**.

**de viver, Modos de fazer, Modos de pensar e Modos de aprender enfermagem.** Para além disso, um ‘como dizer’ que pudesse nos confrontar com a pluralidade e a conflitualidade que se articulam no saber de enfermagem demandou priorizar, no programa oficial, formas de apresentação mais coletivas como mesas redondas, comunicações coordenadas e pôsteres dialogados agrupados por tema, mais do que palestras e conferências. Procuramos contemplar, diariamente, os quatro subtemas, desdobrados em torno de temas/problems contemporâneos, além de agrupar, nas mesmas mesas redondas, estudos@s com enfoques teórico-políticos plurais e, por vezes, conflitantes. Com essa estratégia não se pretende estabelecer, necessariamente, confrontos teóricos e políticos entre os componentes da mesa, mas tornar audíveis e visíveis vozes e abordagens que emergem como inovações ou que têm sido subsumidas pelas

vozes hegemônicas ou, ainda, que as problematizam em cada área, convidando-as para os debates e reflexões que o Congresso Brasileiro de Enfermagem, historicamente, fomenta e estimula na área.

É, pois, com este olhar e com muito prazer que @s enfermeir@s gaúch@s, associad@s da ABEn RS, organizam este tradicional evento anual da ABEn. Aguardamos @s colegas de todo o Brasil para este encontro no qual, além de divulgar e difundir a produção do conhecimento em enfermagem, se investe também na construção de um espaço de expressão social e política da enfermagem brasileira, propiciando o intercâmbio entre @s profissionais e organizações de enfermagem.

#### **Referências**

1. Larrosa J. Pedagogia profana. Danças, piruetas e mascaradas. Porto Alegre (RS): Contrabando; 1998.252p.